

Pimenta é contra uma Assembléia exclusiva

O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, disse ontem que a reivindicação de uma Assembléia Nacional Constituinte exclusiva "é um purismo que dificilmente será acolhida". Para ele, se não for permitido aos membros do Congresso Nacional participarem da elaboração da próxima Constituição brasileira, estará sendo excluída uma elite política e, para ele, a Constituição é uma carta política. Ele explicou que se for adotada a tese da exclusividade, a eleição para Constituinte acabaria elegendo os mesmos deputados e senadores que serão eleitos para o Congresso Nacional, pois eles se candidatarão para a Constituinte com uma experiência eleitoral já marcante. O que ocorrerá é que os parlamentares em 86 serão eleitos com mandato constituinte.

Ele concordou que uma Assembléia Nacional Constituinte exclusiva seria o ideal, mas na prática política deve ser observada a diferença entre o ideal e o possível. Em sua opinião, dificilmente a Constituinte exclusiva teria aprovação pelo plenário do Congresso Nacional.

O parecer do relator da Comissão Mista que examina a proposta de convocação da Assembléia Nacional Constituinte, Flávio Bierrembach, deverá ser apresentado apenas entre os dias 14 e 15 deste mês, apesar dele ter anunciado que entregaria o seu relatório no próximo dia 08. A informação é do próprio Pimenta da Veiga que disse haver a disposição de que a emenda seja votada entre os dias 21 e 25 de outubro.

O adiamento da entrega do parecer, de acordo com o líder peemedebista, foi decidido após um almoço com Bierrembach. O principal objetivo deste retardamento é encontrar pontos convergentes entre as lideranças partidárias e a sociedade civil. A tendência do relator, segundo Pimenta, é apresentar um substitutivo e o plenário do Congresso Nacional votar em primeiro lugar a convocação, para depois discutir as demais proposições que envolvem a eleição da Constituinte.

Segundo Pimenta da Veiga, o único ponto que parece obter o apoio da grande maioria do Congresso Nacional é a criação de uma comissão para os trabalhos legislativos ordinários, durante o funcionamento da Constituinte. As candidaturas avulsas — ou seja, a possibilidade de eleição sem filiação partidária — já não está nem mais sendo cogitada.

Pimenta da Veiga reconheceu que está havendo dificuldades para se conseguir a aprovação da emenda Jorge Ueque — que prevê anistia para aqueles que ainda não foram beneficiados por ela, em sua maioria militares. Ao ser indagado sobre a pregação do PMDB de que a anistia deveria ser ampla, geral e irrestrita — argumento que fez com que o partido não participasse da votação da anistia proposta pelo então presidente Figueiredo — o líder lembrou que "o PMDB é o maior partido que apóia o governo, mas não é o único". Mesmo assim, ele garantiu que estão sendo feitas consultas no setor político-financeiro do Governo e na próxima semana deverá haver novidades a respeito.

- 4 OUT 1985

ANC 88
Pasta 10/85-1
034/1985